



ESCRITA COLETIVA COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA: Perspectivas para uma Etnomusicologia Engajada

Tamiê Pages Camargo
UNICAMP
t197261@dac.unicamp.br

Lorena Avellar de Muniagurria
UNICAMP
lorenaam@unicamp.br

João Henrique Amancio Gião
UNICAMP
j218642@dac.unicamp.br

Hellem Pimentel
UFES
hellempimentel@gmail.com

GT 14 - Conexões entre Etnomusicologia e Educação Musical:
musicalidades, práxis de resistência e caminhos decoloniais

Resumo:

A partir da experiência da escrita coletiva do livro *Musicar Local – trajetórias para os estudos musicais* (no prelo)¹, produzido por cinquenta pesquisadores de trajetórias e temas diversos em etnomusicologia e antropologia, este trabalho discute como a escrita colaborativa constitui um campo fértil de experimentação que possibilita descolonizar métodos de pesquisa ao reconhecer experiências e saberes diversos, emergindo como escolha política que permeia todo o processo investigativo. Na escrita coletiva, as pessoas envolvidas são convidadas a se interpretar e a interpretar o mundo, tornando-a um processo de reflexividade dialética (Bergano e Vieira, 2020, p. 19). O fato de pesquisadores com posições e experiências distintas construírem conjuntamente o livro favoreceu formas de comunicação mais acessíveis e representativas e demonstrou que a escrita colaborativa pode promover modos de produção de conhecimento sensíveis às agendas e reivindicações da sociedade atual. Considerando que a escrita é elemento central para o reconhecimento e consolidação de carreiras acadêmicas, explorar modos tradicionais e colaborativos pode contribuir para o processo de “descolonização da Etnomusicologia”, amplamente discutido na academia brasileira. Essas práticas colaborativas e participativas de pesquisa, escrita e difusão do conhecimento, envolvendo parceiros e públicos diversos — inclusive não acadêmicos — impulsionam a renovação das formas de produção etnomusicológica, incorporando modelos de escrita e divulgação que vão além dos formatos acadêmicos tradicionais. Argumenta-se que experiências como essa configuram a etnomusicologia como campo comprometido com diversidade, inclusão e valorização de saberes tradicionais, estabelecendo a escrita colaborativa como forma de ativismo, artivismo e resistência, potencializando a transformação das práticas de pesquisa etnomusicológicas.

Palavras-chave: Etnomusicologia; escrita coletiva; resistência; ativismo; descolonização.

COLLECTIVE WRITING AS A PRACTICE OF RESISTANCE: Perspectives for an Engaged Ethnomusicology

Abstract:

Based on the experience of the collective writing of the book *Local Musicking – Trajectories for Musical Studies* (forthcoming)², produced by fifty researchers from diverse backgrounds and thematic focuses in ethnomusicology and anthropology, this paper discusses how collaborative writing constitutes a fertile field of experimentation that enables the decolonization of research methods by recognizing diverse experiences and forms of knowledge. It emerges as a political choice that permeates the entire investigative process. In collective writing, those involved are

¹ O livro é resultado do Projeto Temático FAPESP “O Musicar Local – novas trilhas para a etnomusicologia” (2016/05318-7).

² The book is an outcome of the FAPESP Thematic Project “Local Musicking: New Pathways for Ethnomusicology” (2016/05318-7).

invited to interpret themselves and the world, making it a process of dialectical reflexivity (Bergano & Vieira, 2020, p. 19). The fact that researchers with different positions and experiences collaboratively constructed the book fostered more accessible and representative forms of communication, demonstrating that collaborative writing can promote modes of knowledge production sensitive to the agendas and demands of contemporary society. Considering that writing is a central element in the recognition and consolidation of academic careers, exploring both traditional and collaborative modes can contribute to the process of "decolonizing ethnomusicology," a topic widely discussed in Brazilian academia. These collaborative and participatory practices of research, writing, and knowledge dissemination — involving diverse partners and audiences, including non-academic ones — drive the renewal of ethnomusicological production by incorporating writing and dissemination models that go beyond traditional formats. It is argued that experiences like this one configure ethnomusicology as a field committed to diversity, inclusion, and the valuing of traditional knowledges, establishing collaborative writing as a form of activism, activism, and resistance, enhancing the transformation of ethnomusicological research practices.

Keywords: Ethnomusicology; collective writing; resistance; activism; decolonization.

Referências

BERGANO, Sofia; VIEIRA, Cristina C. Do pessoal ao político: as metodologias de investigação qualitativa como aliadas da ação. *Ex aequo*, Vila Franca de Xira, n. 41, p. 15-25, 2020.

FAERMANN, Lindamar Alves. A pesquisa participante: suas contribuições no âmbito das ciências sociais. *Revista Ciências Humanas*, Taubaté, v. 7, n. 1, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. Nova York: Cambridge University Press, 1991.

LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira de (orgs.). *Etnomusicologia no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2016.

NEVES, Sofia; NOGUEIRA, Conceição. Metodologias feministas: a reflexividade ao serviço da investigação nas ciências sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 408-412, 2005.

STEIN, Marília Raquel Albornoz; SILVA, Vherá Poty Benites da. Refletindo sobre experiências em etnomusicologia colaborativa no extremo sul do Brasil. In: *REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA*, 29., 2014, Natal. *Anais...* Natal: Associação Brasileira de Antropologia, 2014. p. 1-11.